



Moções aprovadas no 57º Conune

MOÇÃO DE APOIO AOS PRESOS POLÍTICOS DO MOVIMENTO DE MORADIA DE SÃO PAULO

Há 20 dias, são mantidas, ilegalmente presas, as companheiras Preta Ferreira, Ednalva Franco, Angélica dos Santos e o companheiro Sidney Ferreira, integrantes de movimentos de moradia da cidade de São Paulo. Novamente, o sistema de justiça e o governo do estado de São Paulo violentam e buscam criminalizar o povo que ousa resistir e lutar pela superação da desigualdade social e fazer valer o direito básico e constitucional de moradia. A agenda de perseguição aos movimentos sociais e populares amplamente defendida por João Dória e Bolsonaro se expressa em uma investigação recheada de casualidades e arbitrariedades. A implementação do projeto ultraneoliberal e antipopular passa pela tentativa de destruir todas as organizações que resistem aos desmontes das políticas públicas que garantiram avanços fundamentais para a classe pobre e trabalhadora deste país.

A afirmação do direito à cidade, à moradia digna, e a presença dos pobres e trabalhadores nas ocupações da região central de São Paulo são atos de resistência diário contra a especulação imobiliária e a segregação social.

Por isso nós estudantes reunidos no 57º congresso da UNE, em Brasília, nos solidarizamos com os presos políticos e exigimos a sua imediata libertação!

Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito!

Quem não luta, tá morto!



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO AOS 15 JORNALISTAS ALAGOANOS

O início do governo Bolsonaro promoveu o mais duro ataque à saúde pública deste período: o fim do acordo de cooperação através da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) entre Brasil e Cuba, com a saída de mais de 8 mil médicos cubanos de nosso país, deixando vazios assistenciais que seriam preenchidos por médicos brasileiros e hoje, após sete meses de governo, mais de duas mil áreas permanecem sem médicos. Para agravar a situação, a nova Secretaria de Saúde da família anuncia na prática o “menos médicos”, pois já afirma que não serão renovados contratos em diversos centros urbanos. Os riscos da falta de médicos nestas áreas vão desde o provimento emergencial a 28 milhões de brasileiros à possibilidade de aumento da mortalidade infantil em estimadas 37 mil mortes até 2030, como anuncia a OPAS.

Seguindo os ataques à saúde pública, o governo anunciou um pacote de agravos, que pode ser considerada uma “Nova política de saúde mental”, que injeta recursos nas comunidades terapêuticas de cunho religioso, muitas sabidamente violadoras de direitos humanos, como já investigado pelo ministério público federal em 2017, com práticas de restrições de liberdade, uso da força, e sem profissionais de saúde em sua maioria; além da aprovação da eletroconvulsoterapia de forma rasa sem garantias de fiscalização o que permite sua banalização. Para além destes retrocessos, a política de combate à dependência química por álcool e outras drogas, tem perspectiva da abstinência como método; que se prova ineficaz, segundo estudos, sucateando e colocando em maiores vulnerabilidades tal população. Outro ponto, é a nova, que na prática é a velha, reforma psiquiátrica, retomando a lógica dos manicômios, sendo estes espaços historicamente construídos para oprimir, aprisionar e marginalizar vidas e diversidades humanas; destacando populações como mulheres, pretas e pretos, LGBTQs, pessoas com transtornos psicológicos.

O governo desconsidera a gravíssima situação do orçamento da saúde, que devido a Emenda Constitucional 95 já perde 9,5 bilhões para o SUS em 2019 e trabalha com a possibilidade de ampliar a desvinculação de recursos da união e portanto diminuir ainda mais a responsabilidade do estado para com os recursos de saúde.

O mais recente ataque é MP 881. Essa medida ataca direitos sociais, dos consumidores, entre elas o direito à Assistência Farmacêutica, prestado por farmacêuticos em farmácias e drogarias. Ou seja, teremos farmácias funcionando sem farmacêutico, além de permitir a venda de medicamentos em supermercados. Isso é inaceitável!

Não podemos admitir ainda, a aprovação de mais de 200 novos agrotóxicos em nosso país.

Não a extinção de diversos conselhos do controle social.

O sistema único de saúde é patrimônio do povo brasileiro e o acesso à saúde pública de qualidade, gratuita universal nossa luta corintiana.

Repudiamos veementemente todas essa mediada. Os estudantes seguem na defesa da saúde pública, gratuita e universal.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO DE APOIO ÀS ARTICULAÇÕES UNITÁRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA O GOVERNO BOLSONARO

Os estudantes, reunidos nos marcos do 57º CONUNE, saúdam todas as iniciativas unitárias de luta contra o governo Bolsonaro e suas medidas antipopulares e antidemocráticas. A importância da UNE nessa conjuntura regressiva, como uma entidade plural, democrática e historicamente vinculada aos interesses populares e nacionais, se redobra. Por isso, a UNE deve participar e apoiar de todas as articulações unitárias de luta pelos direitos sociais e pela democracia, como a Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo e o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes pelos direitos e pelas liberdades democráticas, assim como reforça seus vínculos com movimentos sociais em risco de criminalização como o MST e o MTST.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF



MOÇÃO DE REPÚDIO AO ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Os estudantes, reunidos nos marcos do 57º CONUNE, repudiam o último acordo comercial firmado entre o Mercosul, liderado pelos governos de extrema direita de Bolsonaro e ultra liberal de Macri, com a União Européia. Na prática, trata-se de um acordo totalmente desigual que gerará grandes prejuízos para os trabalhadores e a juventude brasileira.

Bolsonaro e Macri, ao beneficiar exclusivamente o agronegócio, abrirão as economias do Mercosul para as transnacionais europeias. Os produtos industriais europeus (em especial os mais presentes na pauta de exportações para o Mercosul) entrarão no bloco sem pagar qualquer imposto de importação. A eliminação das barreiras que hoje salvaguardam as produções locais ocorrerá num prazo de cinco a dez anos. Os comunicados falam explicitamente em automóveis (que hoje pagam 35%), suas peças (de 14% a 18%), equipamentos industriais (de 14% a 20%), produtos químicos (até 18%), vestidos e calçados (até 35%) e farmacêuticos (até 14%). Além destes, os europeus introduzirão, sem barreiras, produtos agroalimentares sofisticados, como vinhos (hoje, tributados a 27%), chocolates (20%), uísque e outros destilados (de 20% a 35%), queijos (28%) biscoitos (16% a 18%), pêssegos em lata (55%) e até refrigerantes (de 20% a 35%). Em contrapartida totalmente desigual, a União Europeia abrirá ao Mercosul seu mercado de produtos agrícolas. Os comunicados referem-se à exportação de itens pouquíssimo elaborados: suco de laranja, frutas, café solúvel, carnes, açúcar e etanol. É curioso que o próprio texto produzido pelo governo brasileiro fala de modo grandiloquente, porém fornece previsões pífiás. Além disso, o acordo prevê que haverá ampla liberalização do comércio intracorporações. Isso permitirá que as transnacionais instaladas nos dois lados do Atlântico, amplie a competição entre seus trabalhadores, deslocando a produção para onde forem menores os salários e mais frágeis os direitos trabalhistas.

Em suma, trata-se de um acordo que ataca amplamente nossa soberania nacional e direitos trabalhistas, intensificando a dependência do Brasil com relação aos países centrais do capitalismo. A UNE reafirma o seu compromisso histórico com o Brasil e seu povo repudia esse acordo e lutará contra a sua efetivação.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO EM CONVOCAÇÃO À MARCHA DAS MARGARIDAS E À MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS

Nos dias 13 e 14 de agosto as margaridas sairão por Brasília em Marcha na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência. Esta marcha histórica que, a cada quatro anos, desde 2000, denuncia o assassinato político de Margarida Alves, dirigente dos trabalhadores rurais, é um grito das trabalhadoras do campo, das águas e das florestas por reforma agrária.

Logo antes, nos dias 09 e 13 de agosto, também em Brasília, acontece a 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, que reunirá 2 mil mulheres dos mais diferentes povos, de todo o Brasil. Num momento de duros ataques aos povos originários e aprofundamento da destruição ambiental, as mulheres indígenas também se colocam na linha de frente da resistência ao governo.

As mulheres, a partir de seus acúmulos, têm apontado a interdependência da cidade com relação ao campo, apontando a importância das trabalhadoras rurais na luta pelo direito à terra e à autodeterminação dos territórios, ao meio ambiente, a uma alimentação saudável, livre de venenos, latifúndio e exploração.

Em 2015, as margaridas deram o pontapé da luta contra Eduardo Cunha, fazendo florescer uma primavera feminista por todo Brasil, derrubando o presidente da câmara federal, permanecendo em resistência contra os ataques a vida das mulheres, lutando contra a reforma da previdência e, mais recentemente, lotando as ruas de todo Brasil contra Jair Bolsonaro com o movimento #EleNão.

Da mesma forma, o Acampamento Terra Livre veio ocupar Brasília no início do ano, reafirmando o peso das lutas indígenas na resistência democrática em curso no país.

A União Nacional dos Estudantes desde sempre tem se somado a essa luta das mulheres do campo, da floresta e da cidade e desta vez não será diferente. Convidamos todas as estudantes a construir conosco este processo de resistência contra este governo misógino e anti povo, vamos juntas, mais uma vez, encher as ruas de Brasília e fazer história. Seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres!



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO EM APOIO À LIBERDADE IMEDIATA E INCONDICIONAL DE LOUISA HANOUNE NA ARGÉLIA

Desde o último dia 9 de maio, a secretária-geral do Partido dos Trabalhadores da Argélia, Louisa Hanoune, encontra-se presa por decisão do Tribunal Militar de Blida, após atender convocação a prestar depoimento como testemunha. Mesmo com o último julgamento Louisa continua presa injustamente.

Essa prisão é injustificada sob todos os pontos de vista. Louisa Hanoune é uma militante de larga trajetória na Argélia, tendo sido candidata pelo seu partido a presidente da república em três oportunidades – em 2004 foi a primeira mulher argelina a candidatar-se a esse posto, em 2009 e em 2014 -, além de deputada da Assembleia Nacional por cinco mandatos consecutivos desde 1997. Louisa é também uma das coordenadoras do Acordo Internacional dos Trabalhadores e Povos.

A sua prisão por um tribunal militar ocorreu às vésperas de grandes manifestações de massa pelo “fim do sistema” que ocupam as ruas de Argel e outras cidades do país todas as sextas-feiras desde 22 de fevereiro passado, com o povo argelino expressando de forma contundente a sua vontade de construir uma democracia verdadeira. Em 10 de maio, a exigência de “Liberdade para Louisa Hanoune” foi levantada nessas manifestações.

Muitas já são as vozes que se levantam na Argélia e outros países, independente da opinião política de cada um, contra essa arbitrariedade.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF



MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, PELO FIM DO BLOQUEIO!

A Revolução Cubana completa 60 anos em 2019. O 57º CONUNE ocorre em meio ao recrudescimento da ofensiva imperialista estadunidense contra Cuba e o nosso continente. O governo dos EUA reitera sua política de guerra, implementa sanções econômicas e ameaça com intervenção militar as revoluções cubana e bolivariana de Venezuela e o povo da Nicarágua. Por todo o continente, governos servís do Brasil, da Argentina, da Colômbia, do Peru e do Equador, reproduzem a política estadunidense, procurando isolar os povos de Cuba e da Venezuela.

A ofensiva do imperialismo estadunidense contra os nossos povos visa o saque das nossas riquezas, a super exploração do nosso trabalho e impede que os povos da América Latina construam sua unidade, solidariedade e independência.

O governo estadunidense renova a aplicação do Terceiro Título da lei Helms-Burton, que vinha sendo suspenso por todos os presidentes democratas ou republicanos, procurando sufocar a economia cubana, aprofundando o Bloqueio e procurando causar sério prejuízo social.

Trump e seu círculo não escondem suas pretensões genocidas. Aprofundam as tentativas de isolar econômica e diplomaticamente Cuba e os governos alinhados da região. Levam a cabo uma Guerra Terrorista Midiática e estimulam atividades de subversão interna. Essa Guerra Midiática propaga calúnias sobre situação cubana e cria uma opinião negativa acerca da Revolução.

Exemplo latente disso é que no último dia 20 de junho os EUA incluíram Cuba na categoria mais severa de países com tráfico de pessoas, usando os convênios com programas de saúde em outros países, incluindo o programa Mais Médicos no Brasil, como razão para tal. Trata-se, evidentemente, de mais uma calúnia para justificar novas medidas de hostilidade contra o Estado e o povo cubanos.

O exemplo da Revolução Cubana inspira as lutas dos povos de todo mundo, em especial da América Latina. O legado de Fidel, Raul, Che Guevara, Célia Sanchez, Camilo Cienfuegos, Vilma Spin vive na caminhada do Povo Cubano na preservação das conquistas da Revolução.

Pelo fim do Bloqueio criminoso à Cuba!

Pelo fim da base de Guantánamo!

Viva a Revolução Cubana!

Viva o socialismo!

Viva a unidade dos povos da América Latina!



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



PELA CRIAÇÃO DA LEI NACIONAL CONTRA COBRANÇA DE TAXAS POR SERVIÇO NAS UNIVERSIDADES PRIVADAS

As universidades passaram no último período por uma grande ampliação do seu número de vagas e, principalmente, avançamos muito no que diz respeito a inclusão do povo trabalhador no ensino superior brasileiro.

A nossa juventude que antes não tinha perspectiva de cursar o ensino superior, passou a se inserir neste em espaço através das ações afirmativas nas universidades públicas e dos programas de bolsas como o ProUni e FIES nas universidades privadas.

Esta mudança social faz com o que movimento estudantil tenha que apresentar soluções para que este novo perfil universitário consiga permanecer cursando a universidade.

Visando principalmente a criação de políticas que possam atingir os estudantes e trabalhadores, devemos pensar em formas de se garantir direitos nas universidades privadas.

No Rio de Janeiro tivemos a aprovação da lei Nº 7783, de 13 de novembro de 2017, que amplia a lei Nº 7.202, de 8 de janeiro 2016, proibindo a cobrança de taxa de repetência, taxa sobre disciplina eletiva, taxa de prova, taxa da emissão de comprovante de matrícula e taxa de emissão de histórico escolar.

Entendendo a importância dessa vitória, a luta contra a cobrança de taxas abusivas nas universidades privadas precisa ser uma luta nacional. Precisamos travar esta disputa contra os tubarões do ensino, para que possamos dar mais um passo em direção a manutenção do sonho da juventude de conseguir um diploma universitário.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



NÃO ÀS DISCIPLINAS ONLINE OBRIGATÓRIAS!

A UNE e o conjunto das entidades do movimento estudantil desde sempre denunciaram a falta de compromisso das instituições de ensino superior privado no Brasil com a formação dos estudantes.

Para os donos das grandes universidades privadas do país, prevalece uma lógica mercantil, onde o principal objetivo destes grupos é o crescimento de seus lucros, comprometendo assim a qualidade do seu ensino.

Para atender a esses interesses, o ministério da educação apresentou no final do ano passado a portaria nº 1.428, que permite aos cursos de graduação presenciais ofertar até 40% de disciplinas com metodologia EAD.

Entendemos que esta medida afeta diretamente a vida do estudante trabalhador que, em sua maioria, se encontra nas universidades privadas. Além de estar alinhada com a ideia do governo Bolsonaro de nos tirar deste espaço conquistado através de muita luta.

Para que possamos derrotar esta medida, a UNE deve entrar com uma ação civil pública para a revogação desta portaria. Entendemos, que essa mudança nas grades curriculares dos cursos afetam a qualidade dos mesmos, a partir do momento que estes passarão a funcionar de modo semipresencial.

Mas sabemos também que só seremos capazes de garantir esta importante vitória com muita mobilização, apresentando ao conjunto dos estudantes brasileiros a importância de impor essa derrota aos tubarões do ensino e garantir uma melhor formação profissional destes estudantes.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF



MOÇÃO A OLA BINI

Nesta 57ª edição do CONUNE, a União Nacional dos Estudantes vem por meio desta se solidarizar com Ola Bini, preso arbitrariamente acusado de “ataque à integridade de sistemas informáticos”, no dia 11 de abril de 2019, na cidade de Quito (Equador), quando tentava embarcar para o Japão. E mesmo que a justiça equatoriana tenha lhe concedido um habeas corpus, o ativista digital sueco ainda sofre com a perseguição político-jurídica, não podendo deixar o país latino-americano.

Ola Bini é um dos principais programadores e também especialistas em segurança e privacidade digital, inclusive vem contribuindo neste debate com diversas organizações populares ao redor do mundo. Sua prisão, eivada de violações, assim como a perseguição em si, são consequências dos interesses antipovo mais sólidos em alguns países da América do Sul, esses que nos últimos tempos sofreram revezes nas garantias democráticas. A UNE, junto de outras entidades e movimentos sociais, repudia as violações da liberdade de expressão e das outras garantias fundamentais de Ola Bini.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF



MOÇÃO SOBRE O ATAQUE DE BOLSONARO AO PRONERA

Por meio do Pronera, jovens e adultos de assentamentos e comunidades tradicionais tiveram acesso a cursos de educação que, por muito tempo, foi uma realidade distante da realidade da zona rural. O programa tem como norte a diversidade cultural e socioterritorial, junto com os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática e o avanço científico e tecnológico.

Segundo o Incra, mais de 5 mil pessoas já acessaram o ensino superior devido ao Pronera. Dezenas de instituições públicas de ensino superior já receberam turmas de educação superior, em diversas áreas do conhecimento, com a sustentação do Pronera. Agora, Bolsonaro impõe mais um ataque aos povos do campo, suspendendo recursos do programa responsável por iniciar um novo tempo da educação brasileira. O governo brasileiro demonstra seu desprezo ao povo e ao direito fundamental à educação. E os estudantes presentes no 57º Conune repudiam esta atitude vil e totalmente desprezível de um governo que se apresenta como inimigo do povo brasileiro.



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO DO MOVIMENTO HIP HOP

O movimento hip hop sempre esteve atrelado à construção do conhecimento e consequentemente do ensino, isso faz que esse espaço desenvolva um padrão cultural que se transforma em movimento, estando hoje absorvida e desenvolvida no mundo inteiro. Desde a década de 70, no Brooklin - EUA, o movimento hip hop se configurou em sua essência com base em uma cultura que tem por afluentes a África, com os sound systems, unido aos escritores das ruas, aos mestres de cerimônia, e os DJs da época, o que ficou conhecido como seus 4 elementos constituintes.

Com o tempo e amadurecimento sobre o espaço e suas concepções, esses movimentos ganharam características próprias, e no Brasil ele possui algumas linhas de pensamento. Uma delas, se liga a ideia do hip Hop também enquanto produção do conhecimento e atuação política social. Bem além do que se acredita em alguns espaços, não se desenvolve o movimento hip hop apenas com atuações artísticas. Hoje fazemos parte do construto social em diversos espaços, onde existem cenários que se conseguem existir e sobreviver pela construção do conhecimento de forma singular e não convencional. Construimos o saber para dentro e para fora das bolhas da escola, e especialmente nos últimos anos, da academia.

Com uma linguagem quase que universal, hoje no Brasil percebe-se a grande participação da juventude no âmbito cultural do movimento, de todos os gêneros e em sua maioria preta e marginalizada, o movimento hip hop traduz a linguagem da periferia e se coloca como uma nova forma de fazer educação na sociedade, na linguagem da cultura e, portanto, intrinsecamente ligada a ela, desde as batalhas de rimas que crescem exponencialmente em uma explosão por todo o país, aos grafiteiros que em Brasília constroem uma relação institucional com o estado para construção de políticas públicas voltadas aos artistas urbanos.

O movimento hip hop nunca para, e está em todos os lugares, desenvolvendo métodos de ensino e ensinando a juventude a “pescar”.

Hoje com o projeto e processos de redução dos investimentos nas áreas sociais e educacionais, como exemplo a EC 95 e os cortes na área educacional do governo Bolsonaro, consolida-se uma realidade muito triste pra essa formação educacional, fora dos padrões convencionais do processo de ensino que também é participante e construtor dele. Sem investimentos não há retorno social, preservação ou prosperidade dessa cultura, essa que transforma vidas na periferia, produz empoderamento, perspectiva profissional e desenvolve qualidade vida aos jovens brasileiros os tornando possíveis profissionais da cultura, em todas as áreas classes, e etnias!

O movimento hip hop não pode aceitar os retrocessos na educação brasileira e não aceita a redução desses investimentos. Repudiamos essa concepção de recessão das áreas estratégicas para o Brasil, ao abandono das metas do PNE, e por isso somos totalmente contra o atual governo de Jair Bolsonaro!

Não ao fascismo, não a violência e por mais investimentos para educação e cultura!

Pelo empoderamento e fortalecimento do movimento hip hop!



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS AO POVO VENEZUELANO

Os estudantes brasileiros, por meio do 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes reafirmam a solidariedade irrestrita ao povo venezuelano e o seu compromisso com a denúncia e o enfrentamento à ingerência externa na América Latina.

No último período observamos as sucessivas tentativas de golpear os trabalhadores venezuelanos por meio de uma ofensiva dos Estados Unidos e seus aliados contra o governo eleito, desrespeitando o direito à autodeterminação e a soberania nacional da Venezuela, passando pela legitimação autoproclamação à presidência por parte de um líder da oposição de direita com apelo externo, e diversas tentativas de entrada no país por meio de uma suposta ajuda humanitária.

Essas tentativas se desenham como ataques organizados pelo imperialismo no nosso continente. A América Latina sofre uma conjuntura de retrocessos e não permitiremos que essa intervenção continue. Tampouco aceitaremos que o governo brasileiro apoie quaisquer movimentações que atentem contra a soberania e a autodeterminação dos irmãos latino-americanos em mais uma sinalização de submissão do Brasil aos EUA. Bolsonaro tem indicado que aceitará os desmandos de Trump sobre a América Latina, fomentando uma política intervencionista e beligerante.

Dessa forma, a UNE se coloca novamente em solidariedade ao povo venezuelano contra os ataques imperialistas em nosso continentes!



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF